

MINERALOGIA ASSOCIADA AS VÊNULAS BRANCAS NOS SODALITITOS DO STOCK ITAJÚ DO COLÔNIA, PROVÍNCIA ALCALINA DO SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adjanine Carvalho Santos Pimenta¹; Eraldo Cabral Bulhões², Maria de Lourdes da Silva Rosa³; Herbet Conceição³

¹ Bolsista de Iniciação Científica do CNPq (adjanine.pimenta@gmail.com); ² Curso de Pós-Graduação em Geologia da UFBA (eraldobulhoes@yahoo.com.br); ³ Laboratório de Mineralogia e Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral (LAPA), Núcleo de Geologia, Universidade Federal de Sergipe (lourdes.rosa@pq.cnpq.br, herbet@pq.cnpq.br)

RESUMO: Os sodalititos de Itajú do Colônia integram a Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia (PASEBA). Atualmente este é o único lugar do Brasil onde são registrados depósitos econômicos de sodalita na cor azul, utilizada para fins de rocha ornamental. A PASEBA, com área de 10.000 km², apresenta grande quantidade de intrusões alcalinas, o que lhe confere destaque particular no contexto das províncias ígneas alcalinas brasileiras. Entre as suas intrusões tem-se o *Stock* Itajú do Colônia, corpo elipsóide com aproximadamente 3 km² no qual estão presentes os sodalititos de cor azul, que são extraídos em blocos métricos e que chegam a atingir valores de até USD 5.000 na mina. Quando beneficiado, na forma de placas de 5 cm de espessura esse valor pode ser multiplicado por 8. Esse *stock* localiza-se na Fazenda Hiassu, que dista 25 km a noroeste de Itajú do Colônia, sede municipal. Em várias amostras do azul, nome comercial do sodalititos, tem-se fraturas ou vênulas de cor branca, por vezes amarelada, onde existe grande dificuldade de identificar os minerais presentes. Isto pois, esses minerais normalmente não resistem a confecção das lâminas delgadas. Este trabalho apresenta o resultado da investigação da natureza dos minerais claros que ocorrem ocupando vênulas e fraturas, assim como aqueles de cor verde ou preta que ocupam os planos de falhas nessas mesmas rochas. O método analítico utilizado para se identificar os minerais dos sodalititos de cor azul do *Stock* Itajú do Colônia foi a Difractometria de Raios X (método do pó). Inicialmente houve a extração manual de 1-2g dos agregados de minerais presente em fraturas, vênulas e planos de falhas e, posteriormente, esse material foi pulverizado até atingir a granulação inferior a 200#. O pó gerado foi prensado em cavidade circular em lâmina de vidro. Neste processo utilizou-se equipamento da marca Shimadzu, modelo XDR-6000, com tubo de Cu, tendo como acessórios um monocromador, e os *softwares* PDF2 (*Powder Diffraction File*) e *Overlapping Peak Separation*. As condições analíticas foram voltagem de 40 kV, corrente de 30mA, a velocidade média da varredura foi de 2 deg/mim, com intervalo de coleta de dados de 0,02 graus. As análises diagnosticaram que as vênulas e fraturas preenchidas pelo material de cor branca correspondem aos seguintes minerais: Calcita [CaCO₃], Natrolita/Tetranatrolita [Na₂(Al₂Si₃O₁₀)₂(H₂O)], Analcita [NaAlSi₂O₆•(H₂O)] e variedades de Thomsonita [NaCa₂Al₅Si₅O₂₀ 6•(H₂O)]. Nos planos de falhas (material verde ou preto) corresponde a mistura de cristais de Biotita K(Mg,Fe²⁺)₃(Al₂Si₃O₁₀)(OH,F)₂, Calcita [CaCO₃], Clinocloro [(Mg,Fe²⁺)₅Al(Si₃Al)O₁₀(OH)₈], Illita [(K,H₃O)(Al,Mg,Fe)₂(Si,Al)₄O₁₀[(OH)₂, (H₂O)]]. Os minerais identificados resultam de processos de alteração de temperatura mais baixas dos minerais presentes nessas rochas (sodalita, annita e magnetita) por ação de fluidos. (Apoio MCT/CNPq)

PALAVRAS CHAVE: MINERALOGIA, SODALITITO, ITAJU DO COLÔNIA-BA